

O desenvolvimento social e a construção do juízo moral na criança

Prof. Dr. Marcelo A. César

Retomando os
estágios ...





Estágio (intervalo de idade)	Descrição do estágio
Sensório-motor (do nascimento aos 2 anos)	As crianças usam os sentidos e as capacidades motoras para aprender sobre o mundo e desenvolver a permanência do objeto.
Pré-operacional (dos 2 aos 6 anos)	As crianças usam o pensamento simbólico para compreender o mundo, mas continuam egocêntricas e não realizam as operações mentais que permitem o pensamento lógico.
Operacional concreto (dos 6 aos 12 anos)	As crianças realizam operações concretas que permitem o pensamento lógico sobre eventos concretos, compreendem a conservação e realizam operações matemáticas, mas não raciocinam abstratamente.
Operacional formal (dos 12 anos à idade adulta)	O maior desenvolvimento das operações cognitivas permite que o adolescente pense abstratamente e raciocine de modo hipotético-dedutivo.

O desenvolvimento social da criança

- Discussão mais difícil realizada por Piaget.
- Teve pouco tempo sobre o assunto – caráter incompleto.
- a ideia piagetiana de desenvolvimento do moral e da justiça na criança ainda desperta nos educadores grande interesse
- revela de que maneira as noções de regras vão sendo construídas durante o processo de desenvolvimento infantil.



➔ A importância da socialização na vida humana.

➔ Segundo Cunha (2003, p. 92), “a trajetória do desenvolvimento intelectual, do pensamento sensório-motor às operações formais, é acompanhada pelo desenvolvimento da sociabilidade do indivíduo”, nos revelando, para além da evolução da inteligência em estágios, uma evolução paralela sobre cooperação, justiça, moral e regras sociais, que, aos poucos vão sendo introduzidas pelo meio na vida da criança.



➤ Desafazer o EGOCENTRISMO.

➤ segundo Cunha (2003, p. 93), O percurso da sociabilidade tem como função desfazer o egocentrismo, levando o indivíduo a um estado de plena socialização, o que ocorre em três momentos distintos.

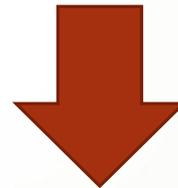


➤ sensório-motor (0-2 anos), é representado pela fase de anomia (ausência de regras), onde há o predomínio de ações guiadas pelo prazer individual da criança.

Anomia

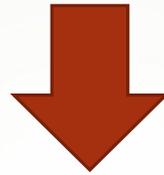
- **Regra confunde-se com hábito.**
- **Há regularidades, mas não normas.**
- **Não há consciência de obrigação.**

- 
- O segundo momento inicia-se no estágio pré-operatório (2-7 anos) e estende-se ao estágio operatório-concreto (7-12 anos), apresentando variações apenas da capacidade de abstração que vai se tornando cada vez mais complexa ao longo do desenvolvimento cognitivo da criança.



- Neste segundo momento, há a predominância do estado de heteronomia (regras exteriores), no qual a criança percebe as regras apresentadas pelo meio como leis imutáveis, processo denominado por Piaget de realismo moral e respeito unilateral.

➤ Já o terceiro momento do processo de sociabilidade é representado pelo estado de autonomia (regras próprias), presente no estágio operatório-formal (12 anos em diante).



➤ Neste momento, seu desenvolvimento cognitivo alcança níveis de abstração que permitem a compreensão, o questionamento, a reconstrução e até mesmo a produção de novas regras sociais.

➤ A autonomia, segundo La Taille (1992, p. 51), é marcada pela superação do processo de heteronomia, permitindo ao indivíduo ampliar seus conceitos sobre justiça e moral.



Desenvolvimento Moral

- **Socialização**

- Como as crianças desenvolvem hábitos e valores que os tornam membros produtivos da sociedade.

- **Internalização**

- Tornar seus os padrões sociais.

Dois tipos de relação social

- **Coação social**
 - **Autoridade**

- **Cooperação**
 - **Isenta de autoridade/prestígio**

- **Processo evolutivo da moral**
 - **Heteronomia- Autonomia**

Respeito

- Expressão do valor atribuído aos indivíduos, por oposição às coisas ou aos serviços.
- Valor: troca afetiva com o exterior, objeto ou pessoa.
- Piaget estudou: Respeito unilateral, mútuo e formação da personalidade autônoma.

Respeito unilateral

- “Realismo moral” – consideração de deveres exteriores ao indivíduo, seguir normas sem reflexão, desconsideração da intenção - julgamento pelo resultado
 - Resultado do egocentrismo com a coação social
- Se adultos impõe valores:
 - oportunidade da criança compartilhar valores da cultura;
 - construção de seus valores.

Respeito mútuo

- Noção de justiça- primeiro “sintoma” da autonomia moral.
- Evolução do conceito de igualdade para equidade.

Formação da personalidade autônoma

- ▶ Capacidade de ser normativo
- ▶ Constituição da vontade (entre prazer e dever, escolher dever)
- ▶ Construção de valores
- ▶ Elaboração de projeto de vida
- ▶ O eu torna-se personalidade na medida em que renuncia a si mesmo, inserindo seu ponto de vista entre os outros, curvando-se às normas de reciprocidade
- ▶ Personalidade autônoma- produto mais refinado da socialização
 - ▶ Diversidade e igualdade
 - ▶ Moralidade como possibilidade e não concretização
- ▶ consciência adulta- produto social recente e excepcional

Moral	Anomia	Heteronomia	Autonomia
Relação social	Indiferenciação Eu/Outro	Coação $A \rightarrow B$	Cooperação $A \leftrightarrow B$
Respeito	—	Unilateral	Mútuo
Dever	—	Obediência	Obrigaçãomoral

O papel da escola e da família

- A educação compete à família e à escola, prioritariamente.
- Jogo de empurra-empurra.
- No meio deste “jogo de empurra” está a criança, que sem ser ensinada corretamente pela família e pela escola, constrói a noção de que a regra é não ter regras, o que mais tarde gera na sociedade a impressão de uma criança sem limites. Ora, os limites, como chamamos, não são inatos, ou seja, não nascem com a criança, precisam ser ensinados para que possam ser colocados em prática.

➤ **A escola devem se preocupar com a socialização das crianças.**

➤ **não estamos nos referindo apenas ao contato da criança com outras, mas a este contato mediado pelas regras que vão sendo ensinadas.**

➤ **O trabalho em equipes permite que os alunos atuem sobre os saberes a serem aprendidos, que pesquisem, que busquem novas fontes de informação, que levantem dados sobre os conteúdos escolares e, principalmente, que façam tudo isso traçando ideias, uns com os outros, trabalhando cooperativamente na construção do conhecimento.**

A atividade lúdica e a aprendizagem

- A aprendizagem depende em grande parte da **MOTIVAÇÃO**.
- Piaget observou três sucessivos sistemas de jogo: o jogo de exercício, o jogo simbólico e o jogo de regras.
- O jogo de exercício está muito presente no estágio sensório-motor e refere-se ao movimento corporal sem verbalização; consiste simplesmente em utilizar para o prazer uma conduta qualquer, onde a brincadeira é individual e autocentrada.

- 
- **jogo simbólico; esse não tem limites funcionais, além de exercer papel semelhante ao jogo de exercício, acrescenta um espaço onde se podem resolver conflitos e realizar desejos que não foram possíveis em situações não-lúdicas. É a fase do faz-de-conta.**
 - **O jogo de regras, por sua vez, marca a transição da atividade individual para a socializada. Este jogo não ocorre antes de quatro a sete anos, mas predomina no período de sete a onze anos. Para Piaget, a regra pressupõe a união de dois indivíduos e sua função é regular e integrar o grupo social.**

O brincar como instância educativa

- Segundo Moyles (2002, p. 62), o brincar é tão importante para a criança como o trabalhar para o adulto. Isso explica por que encontramos tanta dedicação da criança em relação ao brincar. Brincando ela imita gestos e atitudes do mundo adulto, descobre o mundo, vivencia leis, regras, experimenta sensações.

- 
- Ao brincar, afeto, motricidade, linguagem e outras funções cognitivas estão profundamente interligadas. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo (OLIVEIRA, 2002, p. 160).
 - Segundo Sá (2001, p. 99), os aspectos afetivos, cognitivos e sociais são indissociáveis.



Em suma,

- **A criança vê a possibilidade de usar a linguagem como modelo de interação na sociedade em que convive, ela inicia a utilização da linguagem como instrumento de internalização dos papéis sociais, tanto que nas brincadeiras de faz-de-conta interpreta as falas das pessoas de seu convívio.**

Referências

- PIAGET, Jean. *Estudos Sociológicos*. Ed. Forense. Rio de Janeiro, 1973.
- PIAGET, Jean. *A equilibração das estruturas cognitivas - problema central do desenvolvimento*. Ed. Zahar. Rio de Janeiro, 1976.
- PIAGET, Jean. *O julgamento moral na criança*. Editora Mestre Jou. São Paulo, 1977.
- PIAGET, Jean. *Para onde vai a educação?* Editora José Olympio. Rio de Janeiro, 1984.